



Hotel Avelames  
PEDRAS SALGADAS  
TELEFONE: PEDRAS-5

30 Ag. 43

Meus queridos Amigos

Querem os fados que eu  
tenha agora todos os anos,  
nas Pedras, além da crise das  
águas, uma crise da Seara. O  
ano passado foi o caso Casais-  
Almonda, este ano é o caso  
Andrade - Dionísio.

A pesar da consequência, não  
me arrependo de lhes dar  
voto. Honra lhes seja, eles não  
colaboram na grande imprensa,  
e a Seara é ainda <sup>talvez única</sup>  
tribuna para os novos. Pena é  
que se engalfinhem e acabe  
tudo em briga escandalosa. Eu  
abstenho-me prudentemente

Carta de Luís da Câmara Reys à redacção em exercício da *Seara Nova*  
30 de Agosto de 1943

[p.1]

30 Ag. 43

Meus queridos Amigos

Querem os fados que eu tenha agora todos os anos, nas  
Pedras, além da crise das águas, uma crise da Seara. O ano  
passado foi o caso Casais-Almonda, êste ano é o caso Andrade-  
Dionísio.

A- pesar das consequências, não me arrependo de lhes dar  
guarda. Honra lhes seja, eles não colaboram na grande imprensa,  
e a Seara é ainda talvez a única tribuna para os novos. Pena é que  
se engalfinhem e acabe tudo em briga escandalosa. Eu abstenho-  
me prudentemente

de opinar quem soltou o primeiro insulto e deu o primeiro sôco.

O Sant'Ana creio que sai, infelizmente, de Lisboa, amanhã, 3.ª f. Estão fora o Lapa e o Bacelar. Tenham, juntos, paciência, reúnam aí uma tarde com o Mário Dionísio e tomem os três uma decisão. O voto do Sant'Ana está na carta junta. O meu é o seguinte:

O artigo do M. D., publicado integralmente, daria 8 páginas de c. 8 desentrelinhadas. Os próprios amigos dele hesitariam em lê-lo. Eu li-o com vagar e

[p.2]

de opinar quem soltou o primeiro insulto e deu o primeiro sôco.

O Sant'Ana creio que sai, infelizmente, de Lisboa, amanhã, 3.ª f. Estão fora o Lapa e o Bacelar. Tenham, juntos, paciência, reúnam aí uma tarde com o Mário Dionísio e tomem os três uma decisão. O voto do Sant'Ana está na carta junta. O meu é o seguinte:

O artigo do M. D., publicado integralmente, daria 8 páginas de c. 8 desentrelinhadas. Os próprios amigos dele hesitariam em lê-lo. Eu li-o com vagar e



Hotel Avelames  
PEDRAS SALGADAS  
TELEFONE: PEDRAS-5

fui riscando a lápis o <sup>2</sup>  
que me parece super-  
fluo ou dispensável.

Assim marquei referências  
pessoais ou descabidas (tudo no meu  
falível critério, claro é), indicações  
ao leitor no que ele por si pode  
julgar, susceptibilidades pessoais  
que em nada se ligam com con-  
tínua ou factos essenciais, repetidos  
do que já foi dito, chamadas ao  
artigo anteriores em que se repete  
o que lá vem, possíveis agravos  
ao outro contendor, um resumo,  
que daria mais summa página da Seara,  
em que se concentras as suas pá-  
ginas do que escreveu no n.º  
anteriores, a possível supressão  
do cap. II (as respostas possíveis),  
permitindo-me chamar a vossa  
atenção especialmente para a p. 16

Carta de Luís da Câmara Reys à redacção em exercício da *Seara Nova*  
30 de Agosto de 1943

[p.3]

fui riscando a lápis o que me parece supérfluo ou dispensável.

Assim marquei referências pessoais ou descabidas (tudo no meu falível critério, claro é), indicações ao leitor no que ele por si pode julgar, susceptibilidades pessoais que em nada se ligam com doutrina ou factos essenciais, repetição do que já foi dito, chamadas aos artigos anteriores em que se repete o que lá vem, possíveis agravos ao outro contendor, um resumo, que daria mais duma página da Seara, em que M. D. concentra as suas páginas do que escreveu nos n.os anteriores, a possível supressão do cap. II (as respostas possíveis), permitindo-me chamar a vossa atenção especialmente para a p. 16

do manuscrito, em que M. D. nos diz expressamente: "Quere isto dizer que, rigorosamente, só o 2.º (grupo) de argumentos) me deveria interessar, visto que é o único em que apresentam argumentos... Demorar-me-ei no entanto também no grupo 3 (confirmações do que eu escrevi) para que não reste nenhuma espécie de dúvida ao leitor (1), no grupo 4 (defesa por acusação) porque, embora desligado do assunto, envolve, até certo ponto, problemas de interesse geral que convém sempre esclarecer (2) e perderei um minuto no grupo 1 (casos que não interessam de momento nenhuma à questão) para simples registo do seu assunto (1).

Vossês sabem como eu odeio a censura e como me custa estar de lápis

- (1) Julgo que se deve suprimir.  
(2) Julgo que se deve publicar, embora M. D. afirme que rigorosamente não o devesse interessar.

[p.4]

do manuscrito, em que M. D. nos diz expressamente: "Quere isto dizer que, rigorosamente, só o 2.º (grupo de argumentos) me deveria interessar, visto que é o único em que apresentam argumentos... Demorar-me-ei no entanto também no grupo 3 (confirmações do que eu escrevi) para que não reste nenhuma espécie de dúvida ao leitor (1), no grupo 4 (defesa por acusação) porque, embora desligado do assunto, envolve, até certo ponto, problemas de interesse geral que convém sempre esclarecer (2) e perderei um minuto no grupo 1 (casos que não interessam de modo nenhum à questão) para simples registo do seu assunto (1).

Vossês sabem como eu odeio a censura e como me custa estar de lápis

(1) Julgo que se deve suprimir.

(2) Julgo que se deve publicar, embora M. D. afirme que rigorosamente não o devesse interessar.



Hotel Avelames  
PEDRAS SALGADAS  
TELEFONE: PEDRAS-5

em punho a propor estas<sup>3</sup>  
supressões. Mas julgo-as  
indispensáveis. M. D. que  
faça um esforço de serenidade e de coloque no  
nosso ponto de vista e o leitor da  
Seara e verá como, com as supres-  
sões que proponho, em vez de 8  
p. compactas e erriçadas dum  
chusma de argumentos mínimos e  
inassimiláveis, ficam umas 4,  
arejadas, essenciais, atraentes, com  
a argumentação essencial bem des-  
tacada, e arredando o azedume  
pessoal, para o campo calmo  
da doutrina, a malfadada ques-  
tão.

Isto é um simples parecer,  
mostrem a ambos esta carta, con-  
versem, em separado, já se vê,  
com o dois, mostrem-lhes também  
o parecer do Sant'Ana, e decidam  
à boa paz o que se deve fazer,

Carta de Luís da Câmara Reis à redacção em exercício da *Seara Nova*  
30 de Agosto de 1943

[p.5]

em punho a propor estas supressões. Mas julgo-as indispensáveis. M. D. que faça um esforço de serenidade e se coloque no nosso ponto de vista e do leitor da *Seara* e verá como, com as supressões que proponho, em vez de 8 p. compactas e erriçadas dum chusma de argumentos mínimos e inassimiláveis, ficam umas 4, arejadas, essenciais, atraentes, com a argumentação essencial bem destacada, e arredando do azedume pessoal, para o campo calmo da doutrina, a malfadada questão.

Isto é um simples parecer, mostrem a ambos esta carta, conversem, em separado, já se vê, com os dois, mostrem-lhes também o parecer do Sant'Ana, e decidam à boa paz o que se deve fazer,

que eu antecipadamente aprovo  
o que o vosso bom-senso e a vossa  
boa amizade resolverem.

Duas observações ainda: julgo  
que a tréplica de J. P. de A., se  
a quizer escrever, seja brevíssima;  
e que M. D. se abstenha, contra-  
riamente ao que parece prometer,  
de, em artigos futuros, voltar  
a tratar os resíduos desta  
polémica.

Um abraço muito amigo e  
grato a vossa m.to dedicado

(Assinatura)

[p.6]

que eu antecipadamente aprovo o que o vosso bom-senso e a  
vossa boa amizade resolverem.

Duas observações ainda: julgo que a tréplica do J. P. de A., se  
a quizer escrever, seja brevíssima; e que M. D. se abstenha,  
contrariamente ao que parece prometer, de, em artigos futuros,  
voltar a tratar dos resíduos desta polémica.

Um abraço muito amigo e grato do vosso m.to dedicado

Camara Reys